

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a quarta-feira com baixa de 0,06% aos 102.117 pontos, com giro financeiro de R\$ 57,3 bilhões (R\$ 28,5 bilhões no à vista). O volume total reflete o vencimento de opções sobre o índice. O mercado segue atento aos fatos políticos recentes, gerando movimentação do lado do governo para amenizar a situação. No exterior as bolsas de NY seguem mostrando vigor, também acompanhando os desdobramentos na política dos EUA e o relacionamento com a China. Hoje a agenda econômica vem carregada de dados com destaque para índices de preços, novos pedidos de seguros desemprego e nível de conforto do consumidor. O presidente Trump afirma que a economia americana vai sair mais fortalecida desta crise. As bolsas na zona do euro operavam em baixa nesta manhã e o petróleo também mostrava queda nas cotações do Brent e WTI. Hoje temos diversos comentários sobre resultados corporativos do 2T20, que podem mexer com os papéis.

Câmbio

Ontem a moeda americana voltou a subir R\$ 5,2820 para R\$ 54329 (+0,85%).

Juros

Ontem o mercado de juros futuros seguiu refletindo a percepção de piora no quadro fiscal. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 encerrou em 2,77%, de 2,682% no dia anterior e para jan/27 a taxa passou de avançou de 6,543% para 6,71%.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

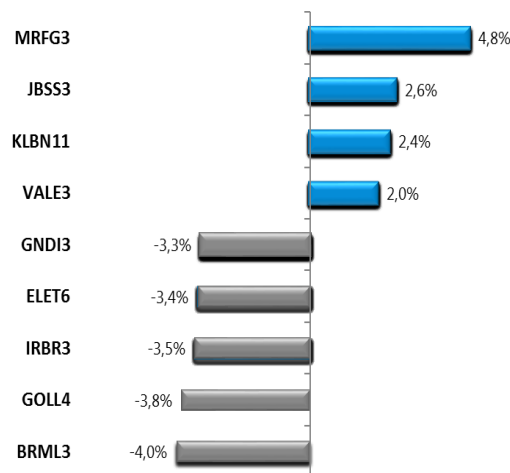
	10/8/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	130,8	(82.493,6)
Ofertas Públicas e Follow on		12.148,7
Saldo		(70.344,9)

Índices, Câmbio e Commodities

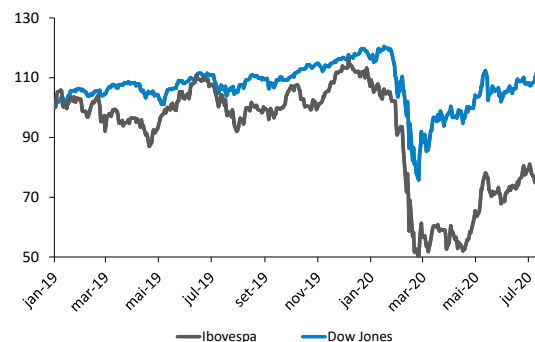
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	102.118	(0,06)	(0,8)	(11,7)
Ibovespa Fut.	102.885	0,55	(2,8)	(11,2)
Nasdaq	11.012	2,13	2,5	22,7
DJIA	27.977	1,05	5,9	(2,0)
S&P 500	3.380	1,40	3,3	4,6
MSCI	2.392	1,37	3,8	1,4
Tóquio	22.844	0,41	5,2	(3,4)
Xangai	3.319	(0,63)	0,3	8,8
Frankfurt	13.059	0,86	6,1	(1,4)
Londres	6.280	2,04	6,5	(16,7)
Mexico	38.634	(0,18)	4,4	(11,3)
Índia	38.370	(0,10)	2,0	(7,0)
Rússia	1.307	0,86	5,9	(15,6)
Dólar - vista	R\$ 5,43	0,95	4,0	35,0
Dólar/Euro	\$1,18	0,37	0,1	5,1
Euro	R\$ 6,40	1,32	4,1	41,9
Ouro	\$1.915,83	0,21	(3,0)	26,3

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Via Varejo (VVAR3) - Lucro líquido de R\$ 65 milhões no 2T20 contra prejuízo de R\$ 162 milhões no 2T19

A Via Varejo mostrou uma reversão expressiva no resultado final do 2T20 e no acumulado do semestre. As medidas adotadas pela nova administração e a transformação observada na empresa trouxeram resultados bastante positivos já no 1S20. Acreditamos que este processo continuará gerando bons resultados para a companhia com foco no digital e alcance de sua base de clientes. Temos recomendação de COMRPA para a ação com preço justo de R\$ 21,15 o que representa uma valorização potencial de 16,5% em relação ao fechamento de ontem (R\$ 18,16).

Destaques do 2T20:

Crescimento no e-commerce - A Via Varejo concentrou esforços nas vendas online com sucesso e resultados expressivos. No final do 2T20, 70% de suas vendas eram pelo canal online.

Follow On - A companhia captou recursos através de uma oferta de ações totalizando R\$ 4,4 bilhões, recursos que serão destinados à Tecnologia e à Logística (1/3), melhora da estrutura de capital e eficiência do capital de giro (2/3).

Ganho de market share - Segundo a companhia houve ganho de participação de mercado no 2T20. O 1P apresentou crescimento extraordinário de 311% em comparação com o 2T19 e o 3P apresentou evolução de 180% no 2T20.

O e-commerce aumentou sua participação de 27% no GMV Total do 1T20 para 70% no 2T20 (18,5% no 2T19). Nas plataformas de 1P e 3P, houve aumento no número de usuários ativos nos aplicativos da Casas Bahia e Pontofrio desde o início de junho/19, saindo de 1,5 milhão de usuários ativos para 15 milhões ao final do 2T20.

Reabertura das lojas - No final de abril eram 86 lojas abertas. O número subiu para 790 no encerramento de junho. Vale ressaltar que as lojas reabertas vêm apresentando performance de vendas superior aos níveis de faturamento pré-pandemia.

No final do 2T20, o GMV Online cresceu 280% em relação ao mesmo período do ano passado.

A receita bruta consolidada foi de R\$ 6,5 bilhões, 7,8% inferior ao 2T19. Desta receita, as vendas online representaram 66,0%. No acumulado do 1S20, as vendas online responderam por 43,0% do total, contra 15,9% no mesmo período de 2019.

O lucro bruto consolidado somou R\$ 1,9 bilhão, representando uma margem bruta de 35,3% e crescimento de 10,8% no período.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 555 milhões e a margem EBITDA foi de 10,5%, com aumento de 4,2p.p. em relação ao 2T19.

No período, o lucro líquido atingiu R\$ 65 milhões, revertendo prejuízo do 2T19 no montante de R\$ 162 milhões.

Resumo dos Resultados do 2T20/2T19:

- " Receita líquida - Total de R\$ 5,28 bilhões contra R\$ 6,0 bilhões no 2T19 (-12,3%);
- " Margem bruta - Passou de 27,9% no 2T19 para 35,3% no 2T20;
- " Despesas operacionais - Ficaram no mesmo nível nos dois períodos, somando R\$ 1,37 bilhão no 2T20;
- " Resultado financeiro líquido - Redução de R\$ 274 milhões no 2T19 para R\$ 200 milhões no 2T20;

Resumo dos resultados do 2T20 e 1S20:

<i>Destaques</i>	2T19	2T20	%	6M19	6M20	%
Receita Bruta	7.006	6.461	(7,8%)	14.365	13.887	(3,3%)
Receita Líquida	6.024	5.280	(12,4%)	12.354	11.619	(5,9%)
Margem Bruta	27,9%	35,3%	7,4p.p.	27,7%	32,8%	5,1p.p.
EBITDA Ajustado	381	555	45,7%	891	1176	32,0%
Margem EBITDA Ajustada	6,3%	10,5%	4,2p.p.	7,2%	10,1%	2,9p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(162)	65	(140,1%)	(212)	78	na
Caixa Líquido com recebíveis não descontados	1.061	2.902	1.841	1.061	2.902	1.841
	2T19	2T20	%	6M19	6M20	%
Vendas Mesmas Lojas - Receita Bruta (%)	(3,2%)	23%**	na	(2,6%)	(35,8%)	(33,2p.p.)
GMV Total (e-commerce e Lojas)	7.226	7.260	0,5%	14.839	15.100	1,8%
GMV e-commerce	1.339	5.081	279,6%	6.007	6.357	5,8%
GMV (1P)	1.017	4.180	311,2%	2.104	5.833	177,2%
GMV Marketplace (3P)	322	901	179,8%	687	1.366	98,7%
Penetração (%) e-commerce	18,5%	70,0%	51,5p.p.	40,5%	42,1%	1,6p.p.
Penetração Marketplace (% GMV e-commerce)	24,1%	17,7%	(6,3p.p.)	11,4%	21,5%	10,0p.p.
Penetração Retira Rápido (% GMV e-commerce)*	27,9%	6,2%	(21,7p.p.)	28,4%	12,3%	(16,1p.p.)

* Retira Rápido no critério GMV Faturado e produtos elegíveis.

** Valor considerando as lojas reabertas comparáveis no período

Endividamento - No final de junho a Via Varejo tinha um caixa de R\$ 4,74 bilhões e mais R\$ 2,67 bilhões em recebíveis de cartão não descontados. A dívida financeira era de R\$ 4,51 bilhões. Portanto, o caixa líquido (considerando os recebíveis) era de R\$ 2,90 bilhões (1,4x o EBITDA 12 meses). A dívida de curto prazo soma R\$ 1,73 bilhão.

Ontem a ação VVAR3 encerrou o dia cotada a R\$ 18,16 com valorização acumulada de 62,6% no ano. Valor de mercado: R\$ 29,0 bilhões.

Marfrig (MRFG3) – Excelência Operacional traduzida em melhor resultado histórico com lucro líquido de R\$ 1,6 bilhão e fluxo de caixa livre de R\$3,3 bilhões

A Marfrig Global Foods registrou no 2T20 um lucro de R\$ 1,6 bilhão que se compara ao lucro de R\$ 87 milhões do 2T19. Em base ajustada, reportou um lucro líquido de R\$ 32 milhões.

Em adição, se desconsiderado o efeito da variação cambial de R\$ 632 milhões no trimestre, o resultado ajustado seria um lucro líquido de R\$ 664 milhões, explicado pela melhora do resultado operacional que compensou a piora do resultado financeiro.

Em base consolidada a Receita Líquida cresceu 54% para R\$ 18,9 bilhões pelo incremento de 68% nas receitas de exportações, via operação na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e o excelente resultado da operação na América do Norte (National Beef). O EBITDA consolidado ajustado cresceu 266% para R\$ 4,1 bilhões e a margem EBITDA ajustada aumentou de 9,1% no 2T19 para 21,5% no 2T20.

Suas ações registram alta de 47,8% este ano para uma cotação de R\$ 14,72/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 19,5 bilhões.

	2T20	2T19	Δ %	1T20	Δ %
Consolidado					
Receita Líquida	18.881	12.241	54%	13.502	40%
Lucro Bruto	4.561	1.519	200%	1.676	172%
Margem Bruta	24,2%	12,4%	1175 pbs	12,4%	1174 pbs
DVGA	-851	-717	19%	-757	12%
Ebitda Aj.	4.068	1.111	266%	1.223	233%
Margem Ebitda Aj.	21,5%	9,1%	1247 pbs	9,1%	1249 pbs
Resultado Financeiro	-774	-404	92%	-1.183	-35%
Resultado antes de IR e CS	2.807	347	709%	-319	-981%
Lucro Líquido	1.594	87	1743%	-137	-1264%

América do Norte (em US\$)					
Receita Líquida	\$ 2.678	\$ 2.246	19%	\$ 2.185	23%
MI	\$ 2.437	\$ 1.957	25%	\$ 1.898	28%
ME	\$ 241	\$ 290	-17%	\$ 287	-16%
Ebitda Aj.	\$ 635	\$ 235	170%	\$ 175	263%
Margem Ebitda Aj.	23,7%	10,5%	1325 pbs	8,0%	1569 pbs

América do Sul					
Receita Líquida	4.402	3.448	28%	3.766	17%
MI	1.389	1.652	-16%	1.544	-10%
ME	3.013	1.795	68%	2.222	36%
Ebitda Aj.	613	216	184%	464	32%
Margem Ebitda Aj.	13,9%	6,3%	765 pbs	12,3%	159 pbs

Destaques

América do Norte. A operação da América do Norte teve seu melhor trimestre histórico, com recorde de receita líquida, EBITDA e margem. A receita líquida foi de US\$ 2.678 milhões, EBITDAaj de US\$ 635 milhões e margem foi de de 23,7%.

América do Sul. A operação da América do Sul também teve seu melhor trimestre histórico, atingindo a margem EBITDAaj de 13,9%, receita líquida de R\$ 4.402 milhões e EBITDAaj de R\$ 613 milhões.

Ações de Liability Management. No trimestre o “Bridge Loan” de US\$ 500 milhões foi alongado para um “Term Loan” de 3 anos. Adicionalmente fizemos, em julho, a emissão de um CRA de R\$ 250 milhões ao custo de CDI + 2,2%a.a.

Parcerias e Inovações. A parceria entre Marfrig e Archer-Daniels-Midland Company “ADM” avançou para a criação da PlantPlus Foods, joint venture que combinará a capacidade de inovação, excelência operacional e escala global das duas companhias para a produção e comercialização de produtos de base vegetal por meio dos canais de varejo e food service, nos mercados da América do Sul e América do Norte.

Compromisso Sustentável. A Marfrig lançou o Plano Marfrig Verde+, cujo objetivo é garantir que 100% da cadeia de produção seja sustentável e livre de desmatamento nos próximos dez anos.

Responsabilidade social e ajuda aos pequenos clientes A Marfrig investirá cerca de R\$ 50 milhões para ampliar o prazo de vencimento das faturas e aumentar, em até três vezes, o limite de crédito para compras de clientes.

A dívida líquida de fechamento do 2T20 foi de US\$ 3.174 milhões, uma redução de US\$ 555 milhões ou 15% em relação ao 1T20. A redução é explicada pela forte geração de caixa do período. Ainda no trimestre, foram pagos aproximadamente US\$ 9,4 milhões (aproximadamente R\$ 54 milhões) de dividendos para terceiros.

Medida em Reais a dívida líquida do segundo trimestre de 2020 foi de R\$17.382 milhões, uma redução de 10% mesmo tendo como fator adicional o efeito da variação cambial não caixa de R\$ 1.121 milhões.

O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e o EBITDA aj UDM (últimos 12 meses) proforma foi de 1,79x em dólares, uma diminuição de 1,10x em relação ao 1T20. Quando mensurado em Reais esse índice ficou em 2,07x, menor patamar histórico da companhia.

Taesa (TAEE11) – Lucro Líquido (IFRS) de R\$ 438 milhões no 2T20

A Taesa registrou no 2T20 um lucro líquido (IFRS) de R\$ 438 milhões, com crescimento de 42% em relação aos R\$ 397 milhões do 2T19, reflexo (i) do crescimento da margem de implementação de infraestrutura em razão dos maiores investimentos nos empreendimentos em construção; (ii) Redução nas despesas financeiras líquidas, resultado principalmente da deflação acumulada do IPCA registrada no trimestre; (iii) Consolidação dos resultados das aquisições recentes de São João, São Pedro, Lagoa Nova, dos 3 lotes do leilão da Eletrobras (Brasnorte, Transmineiras e ETAU), da conclusão dos reforços da Novatrans, e da entrada em operação das concessões de Miracema e Mariana.

Do lado negativo a rRedução na correção monetária em função dos menores índices macroeconômicos registrados entre os períodos comparados; e b. Maiores custos e despesas operacionais, ex-implementação, em função principalmente do início das operações das novas concessões, reajuste pela inflação e alguns eventos não recorrentes.

Suas units, cotadas a R\$ 28,33 (valor de mercado de R\$ 9,8 bilhões) registram queda de 6,2% este ano. Nesse preço os múltiplos para 2020 são: P/L de 11,5x e VE/EBITDA de 12,7x. O preço justo de R\$ 32,00 corresponde a um potencial de alta de 13,0%.

Consolidado						
R\$ MM	2T20	2T19	Var.%	6M20	6M19	Var.%
Receita Líquida IFRS	755,7	427,5	76,8%	1.446,1	769,7	87,9%
Lucro Líquido IFRS	437,8	307,4	42,4%	802,0	467,0	71,7%
Receita Líquida Reg.	385,7	360,2	7,1%	758,5	722,9	4,9%
EBITDA Reg.	316,8	309,4	2,4%	629,5	620,3	1,5%
Margem EBITDA Reg.	82,1%	85,9%	-3,8 pp	83,0%	85,8%	-2,8 pp
Dívida Líquida	4.433,5	2.495,5	77,7%	4.433,5	2.495,5	77,7%
Dividendos e JCP Pagos	303,5	153,9	97,2%	303,5	153,9	97,2%

Destaques

Com base nas demonstrações financeiras intermediárias de 30 de junho de 2020, o Conselho de Administração da companhia aprovou a distribuição de (i) R\$ 220,5 milhões (R\$ 0,64018294146 / Unit) a título de dividendos intercalares, e (ii) R\$ 58,8 milhões (R\$ 0,17057885955 / Unit) a título de juros sobre capital próprio (JCP), totalizando R\$ 279,3 milhões (R\$ 0,81076180101 / Unit). O pagamento ocorrerá no dia 26 de agosto de 2020, a partir da data-base de 17 de agosto de 2020. O retorno líquido é de 2,7%

A Receita Líquida IFRS do 2T20 foi de R\$ 755,7 milhões, 76,8% maior que o 2T19, devido principalmente ao aumento nos investimentos nos projetos em construção, com acréscimo na receita de implementação em R\$ 335,3 milhões e ao crescimento das receitas de O&M e de remuneração do ativo contratual, em função das aquisições recentes e entrada em operação de algumas concessões. A Receita Líquida IFRS do 6M20 foi de R\$ 1,45 bilhão, 87,9% maior que o registrado no 6M19

Os Custos, Despesas e Depreciação e Amortização totalizaram R\$ 319,7 milhões no 2T20, 179,5% maior quando comparado ao 2T19. Custos, Despesas e Depreciação e Amortização totalizaram no semestre R\$ 575,7 milhões, 149,3% maior quando comparado ao 6M19.

No 2T20, o EBITDA IFRS totalizou R\$ 440,0 milhões com margem EBITDA de 58,2%. O aumento de 39,1% do EBITDA IFRS na comparação contra o 2T19 em razão dos maiores investimentos nos projetos em construção, que impactaram positivamente a margem de implementação em R\$ 133,8 milhões (R\$ 142,8 milhões no 2T20 versus R\$ 9,0 milhões no 2T19).

Com um alto desempenho operacional ao longo dos anos, a Taesa apresentou, no primeiro semestre de 2020, um índice de disponibilidade da linha de 99,96%, que apresenta o desempenho consolidado da companhia, portanto, não considerando ETAU, Transmineiras, AIE e TBE

No 2T20, a Dívida Bruta da companhia fechou em R\$ 6,6 bilhões, um crescimento de 16,4% ante o 1T20. O Caixa era de R\$ 2,2 bilhão, resultando em uma Dívida Líquida de R\$ 4,4 bilhões com crescimento de 9,9% no trimestre. A relação Dívida líquida EBITDA ficou em 3,3x (versus 3,0x no 1T20).

BRF (BRFS3) – Lucro Líquido de R\$ 397 milhões no 2T20

A companhia registrou no 2T20 um lucro líquido de R\$ 307 milhões que se compara ao lucro de R\$ 325 milhões do 2T19. Com base nas operações continuadas da companhia, o lucro manteve-se em R\$ 307 milhões, 60,8% acima dos R\$ 191 milhões de igual trimestre do ano anterior.

Um resultado construído a partir do crescimento de 9,2% da receita líquida (sendo+10,0% em preço médio que compensou a redução de 0,7% em volumes. O lucro bruto registrou queda de 5,4% e o EBITDA ajustado caiu 33,3% para R\$ 1,0 bilhão.

Ao preço de R\$ 22,70/ação (valor de mercado de R\$ 18,4 bilhões) a ação BRFS3 registra queda de 35,5% este ano. O preço justo de mercado aponta para R\$ 30,00/ação, equivalente a um potencial de alta de 32,2%.

Destaques (R\$ Milhões)	2T20	2T19	Var % a/a	1T20	Var % t/t
Volumes (Mil, Toneladas)	1.083	1.090	(0,7%)	1.087	(0,4%)
Receita Líquida	9.104	8.338	9,2%	8.949	1,7%
Preço Médio (R\$/kg)	8,41	7,65	10,0%	8,23	2,1%
CPV	(7.125)	(6.246)	14,1%	(6.696)	6,4%
Lucro Bruto	1.979	2.092	(5,4%)	2.253	(12,2%)
Margem Bruta	21,7%	25,1%	(3,3) p.p.	25,2%	(3,4) p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido - Op. Continuadas	307	191	60,8%	(38)	n.m.
Margem Líquida - Op. Continuadas (%)	3,4%	2,3%	1,1 p.p.	(0,4%)	3,8 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido - Total societário	307	325	(5,5%)	(38)	n.m.
Margem Líquida - Total (%)	3,4%	3,9%	(0,5) p.p.	(0,4%)	3,8 p.p.
EBITDA Ajustado	1.031	1.547	(33,3%)	1.251	(17,6%)
Margem EBITDA Ajustado (%)	11,3%	18,6%	(7,2) p.p.	14,0%	(2,7) p.p.
Impactos Tributários (ICMS e Cesta Básica)	-	328	n.m.	-	n.m.
EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários*	1.031	1.219	(15,4%)	1.251	(17,6%)
Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários* (%)	11,3%	14,6%	(3,3) p.p.	14,0%	(2,7) p.p.
Geração (Consumo) de Caixa	807	1.373	(41,2%)	2.774	(70,9%)
Dívida Líquida	(15.311)	(13.900)	10,2%	(15.589)	(1,8%)
Alavancagem (Div. Líquida/EBITDA Aj. 12M)	2,89X	3,74X	(22,8%)	2,68X	7,7%

* Excluindo ativos/passivos tributários contingentes de ICMS sobre a base de PIS/Cofins e ICMS sobre Cesta Básica, conforme reportado no 2T19

Destaques

Consolidado. A Receita líquida alcançou de R\$9.104 milhões no 2T20 (+9,2% a/a). O EBITDA Ajustado de R\$1.031 milhões no 2T20 (-15,4% a/a). A Margem EBITDA Ajustada de 11,3% no 2T20 (-3,3 p.p. a/a).

Segmento Brasil. A Receita Líquida de R\$ 4.643 milhões no 2T20 (+13,7% a/a). O EBITDA Ajustado de R\$544 milhões no 2T20 (+17,7% a/a). A Margem EBITDA Ajustada de 11,7% no 2T20 (+0,4 p.p. a/a).

Segmento Internacional. Receita Líquida de R\$4.207 milhões no 2T20 (+5,6% a/a). EBITDA Ajustado de R\$468 milhões no 2T20 (-32,5% a/a). Margem EBITDA Ajustada de 11,1% no 2T20 (-6,3 p.p. a/a)

Destaques financeiros. Geração de caixa operacional de R\$1.418 milhões no 2T20 vs. R\$1.162 milhões no 2T19. Alavancagem líquida (dívida líquida/ EBITDA Ajustado) de 2,89x no 2T20 vs.

3,74x no 2T19. Liquidez total de R\$12,2 bilhões no final do 2T20. Extensão do prazo médio de endividamento de 3,2 para 4,9 anos.

Eletrbras (ELET3, ELET6) – Lucro líquido no 2T20 de R\$ 4,6 bilhões, 17% abaixo do 2T19

A Eletrbras registrou no 2T20 um lucro líquido de R\$ 4,6 bilhões, 17% inferior aos R\$ 5,6 bilhões do 2T19. O Lucro líquido de Operações Continuadas foi de R\$ 4,6 bilhões no 2T20, bem superior ao de R\$301 milhões no 2T19 (o lucro do 2T19 é composto pelo Lucro Líquido das operações continuadas de R\$ 301 milhões e pelo Lucro Líquido da operação descontinuada – distribuição – de R\$ 5,3 bilhões).

TABELA 01: PRINCIPAIS INDICADORES (R\$ Milhões)

1S20	1S19	%		2T20	2T19	%
67,6	67,5	0,1%	Energia Vendida - Geração GWh (1)	30,4	32,4	-6,2%
20.991	15.946	32%	Receita Bruta	12.518	8.016	56%
15.449	15.806	-2%	Receita Bruta Recorrente (2)	6.985	7.799	-10%
18.053	13.066	38%	Receita Operacional Líquida	11.098	6.601	68%
12.512	12.926	-3%	Receita Operacional Líquida Recorrente (2)	5.564	6.384	-13%
10.589	4.287	147%	EBITDA	7.787	1.336	483%
5.619	6.080	-8%	EBITDA Recorrente (3)	2.413	2.996	-19%
59%	33%	2585%	Margem EBITDA	70%	20%	4992%
45%	47%	-213%	Margem EBITDA Recorrente	43%	47%	-357%
49.492	42.281	17%	Dívida Bruta sem RGR de terceiros	49.492	42.281	17%
19.599	19.975	-2%	Dívida Líquida Recorrente	19.599	19.975	-2%
1,5	2,1	-56%	Dívida Líquida Recorrente/ EBITDA LTM Recorrente	1,5	2,1	-56%
4.904	1.871	162%	Lucro líquido das operações continuadas	4.597	301	1426%
4.904	6.908	-29%	Lucro líquido	4.597	5.561	-17%
709	1.180	-40%	Investimentos	380	666	-43%
12.552	15.529	-19%	Empregados	12.552	15.529	-19%

Receita Operacional Líquida passou de R\$ 6,6 bilhões no 2T19 para R\$ 11,1 bilhões no 2T20, com crescimento de 68%. O Ebtida IFRS, no valor de R\$ 1m3 bilhão no 2T19, subiu para R\$ 7,8 bilhões no 2T20.

A Receita Operacional Líquida recorrente apresentou uma redução de 13%, passando de R\$ 6,4 bilhões no 2T19 para R\$ 5,6 bilhões no 2T20, influenciada pelo término de contratos em Furnas e Eletronorte, no ambiente regulado, bem como pela antecipação do desconto da Parcela de Ajuste da receita de transmissão de R\$ 218 milhões, medida adotada pela Aneel para mitigar os efeitos da pandemia no setor e pela amortização de Receita de RBSE.

O Ebtida recorrente apresentou redução de 19%, de R\$ 3,0 bilhões no 2T19 para R\$ 2,4 bilhões no 2T20.

As ELET3 cotadas a R\$ 35,87/ação registram alta de 9,4% este ano. As ELET6 ao preço de R\$ 37,15/ação apresentam alta de 1,6% este ano. O desempenho em 2020 se compara a queda de 11,7% do Ibovespa e desvalorização de 4,9% do IEE.

Ao final do 2T20 a dívida líquida recorrente era de R\$ 19,6 bilhões e se compara a R\$ 21,0 bilhões do 1T20 equivalente a 1,6x o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses.

Tupy (TUPY3) - Forte queda nas vendas leva a um grande prejuízo no 2T20

Ontem, a empresa apresentou seus resultados do 2T20 com uma fortíssima queda nas vendas, o que levou a lucro bruto e EBITDA negativos.

No 2T20, o prejuízo líquido da Tupy foi de R\$ 83 milhões (R\$ 0,57 por ação), contra um resultado positivo de R\$ 59 milhões no mesmo trimestre do ano passado e 60,1% menor que o resultado negativo do 1T20.

Tupy - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	2T20	1T20	Var.	2T19	Var.
Receita Líquida	644	1.093	-41,1%	1.405	-54,2%
Lucro Bruto	-7	193	-	246	-
Margem Bruta	-1,0%	17,6%	-	17,5%	-
EBITDA Ajustado	-2	165	-	204	-
Margem EBITDA	-0,4%	15,1%	-	14,6%	-
Lucro Líquido	-83	-208	-60,1%	59	-

Fonte: Tupy

As vendas em toneladas da Tupy no 2T20, sempre comparando ao 2T19, caíram 24,2%, com quedas acentuadas em todas as linhas de produtos e mercados. No segmento de Transporte, Infraestrutura e Agricultura, as vendas caíram forte no mercado interno (-71,0%) e no externo (-58,6%). Em hidráulica, as reduções foram de 47,4% no Brasil e 66,0% nas exportações. Estas fortes contrações são derivadas da paralisação das operações dos clientes da empresa, principalmente da indústria automobilística. Os piores momentos foram em abril e maio, sendo que em junho as vendas já cresceram 74,0% comparadas à média dos dois meses anteriores.

A queda nos volumes vendidos foi em parte compensada pela desvalorização do real de 37,3% (taxa média) em relação ao dólar e 34,5% frente ao euro. Com isso, a receita teve uma diminuição de 54,2%, menor que a queda nas vendas.

A queda no custo dos produtos vendidos foi de 43,8%, muito abaixo da redução da receita, levando a uma difícil situação de prejuízo bruto e EBITDA ajustado negativo em R\$ 2 milhões. Segundo a empresa, a partir de junho, com o retorno à normalidade das operações, já foi possível a obtenção de resultado operacional positivo.

No 2T20, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 25,8 milhões, valor 278,8% maior que no mesmo período do ano passado. Isso ocorreu pelo impacto da desvalorização cambial e com o aumento do endividamento. Vale lembrar que a empresa captou R\$ 494 milhões em março, para enfrentar melhor a crise. No trimestre, o ajuste do derivativo usado para ajustar o valor presente dos créditos a receber da Eletrobras, foi positivo em R\$ 18,6 milhões sem efeito caixa. Por outro lado, operações com derivativos encerradas no trimestre levaram a um desembolso de R\$ 90 milhões, tendo como contrapartida ganhos cambiais no resultado operacional.

Ao final do 2T20, a dívida líquida da Tupy era de R\$ 1.383 milhões, 50,1% acima do 2T19 e 11,6% maior que no trimestre anterior. A relação dívida líquida/EBITDA no 2T20 era de 2,6x, vindo de 1,7% no trimestre anterior e 1,3x no 2T19.

Nossa recomendação para TUPY3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 24,00 por ação, indicando um potencial de alta em 36%. Neste ano, esta ação caiu 30,5% e o Ibovespa teve uma desvalorização de 11,7%. A cotação de TUPY3 no último pregão (R\$ 17,59) estava 35,6% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 71,9% acima da mínima.

Ultrapar (UGPA3) - Lucro líquido caiu 62,2% no 2T20

Após o pregão, a empresa divulgou seus resultados do 2T20, que mostraram expressivas reduções nas vendas, receita e EBITDA da Ipiranga, principal empresa do grupo, que refletiu nos números consolidados. Por outro lado, Ultragaz, Oxiten e Ultracargo tiveram bons resultados.

No 2T20, o lucro líquido da Ultrapar foi de R\$ 41 milhões (R\$ 0,04 por ação), 74,5% menor que no trimestre anterior e 62,2% abaixo do 2T19.

Ultrapar - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	2T20	1T20	Var.	2T19	Var.
Receita Líquida	15.876	21.387	-25,8%	21.693	-26,8%
Lucro Bruto	1.051	1.410	-25,4%	1.403	-25,0%
Margem Bruta	6,6%	6,6%	0,0 pp	6,5%	0,2 pp
EBITDA Ajustado (ex-não recorrentes)	599	809	-25,9%	730	-17,9%
Margem EBITDA	3,8%	3,8%	0,0 pp	3,4%	0,4 pp
Lucro Líquido	41	161	-74,5%	109	-62,2%

Fonte: Ultrapar

A Ipiranga sofreu bastante com as medidas de distanciamento social, cujo momento de maior intensidade foi no segundo trimestre. No 2T20, sempre comparando ao mesmo trimestre do ano passado, a Ipiranga teve uma redução nas vendas de 17,5%, com quedas de 28,0% nos combustíveis do ciclo Otto (gasolina, etanol e GNV) e 7,4% no volume de diesel. Com isso, a margem bruta caiu 1,8 ponto percentual para 2,6%, levando a uma queda de 65,0% no EBITDA, que foi de apenas R\$ 179 milhões.

A Ultragaz apresentou no 2T20 aumentos no volume vendido e do EBITDA. As vendas no 2T20 cresceram 2,6%, com incrementos de 8,3% nos volumes de GLP envasado, que compensou a redução de 9,1% no granel. Mesmo com a redução de preços no período, que levou a queda de 2,8% na receita, a contenção de custos e despesas permitiu um aumento de 68,9% no EBITDA (ganho de 5,1 pp na margem), que atingiu R\$ 206 milhões.

A Oxiten apresentou no 2T20 um bom resultado. As vendas caíram 9,3% com menores volumes no Brasil (-15,9%), em parte compensadas pelo aumento no mercado externo (+9,8%). A empresa foi beneficiada pela desvalorização do real, que permitiu ganhos nas margens de 3,5

pontos percentuais na bruta e 9,3 pp na EBITDA. No 2T20, o EBITDA da Oxitento (ex não recorrentes) foi de R\$ 162 milhões, 260,0% maior que no ano passado.

A Ultracargo teve outro bom trimestre. O volume de armazenagem cresceu 16,2%, principalmente devido à maior quantidade movimentada de combustíveis, decorrente das expansões recentes em vários terminais e com a maior movimentação no porto de Aratu. Novamente a empresa sofreu com elevações de custos, mas que foram em parte atenuados por cortes de despesas. Com isso, o EBITDA ex-não recorrentes foi de R\$ 80 milhões no 2T20, com aumento de 35,6% em relação ao 2T19.

A situação na Extrafarma começa a se estabilizar, após muitas medidas adotadas pela empresa. A receita bruta no trimestre caiu 8,6%, principalmente devido ao menor número de lojas (-23 unidades). O EBITDA do 2T20 (R\$ 14 milhões) foi 24,3% menor que no 2T19, só porque ganhos não recorrentes foram contabilizados no ano passado.

O resultado financeiro consolidado no 2T20 foi negativo em R\$ 80 milhões, menor em 12,9% que no 2T19, refletindo quedas nas despesas com juros.

A dívida líquida consolidada ao final do 2T20 foi de R\$ 11,1 bilhões (incluindo arrendamentos de R\$ 1,8 bilhão), 14,2% acima do 2T19, mas 2,9% menor que no trimestre anterior. A relação dívida líquida/EBITDA no 2T20 ficou em 3,2x, vindo de 3,3x no trimestre anterior e 2,6x no 2T19.

Nossa recomendação para as ações da Ultrapar é de Compra com Preço Justo de R\$ 22,00 (potencial de alta em 18%). Em 2020, UGPA3 caiu 25,8% e o Ibovespa teve uma desvalorização de 11,7%. Esta ação estava cotada ontem (R\$18,66) 32,7% abaixo da máxima alcançada no ano e 84,6% acima da mínima.

Notre Dame Intermédica (GNDI3) - Aquisição da Bio Saúde (SP) por R\$ 79 milhões

A Notre Dame Intermédica vem num ritmo forte de aquisições nos últimos trimestres. Ontem foi anunciada mais uma compra, fechando negócio com a Bio Saúde Serviços Médicos (SP) pelo valor de R\$ 79 milhões (pago à vista em dinheiro no fechamento da transação), para a compra de 100% do capital da empresa, que atua principalmente na cidade de São Paulo.

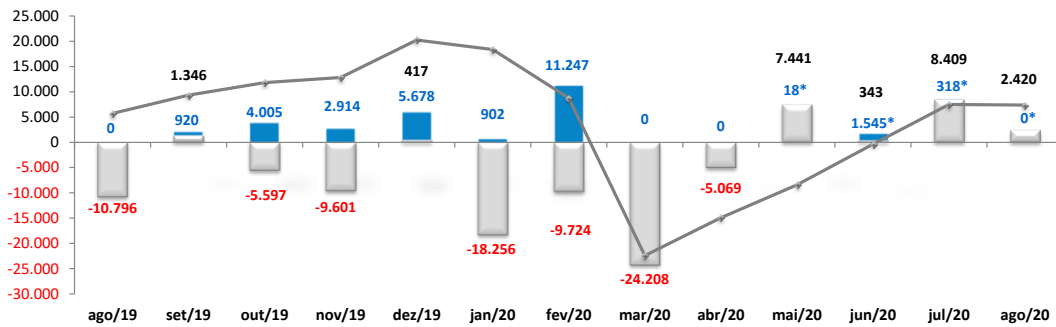
Segundo a Notre Dame, a Bio Saúde tem uma carteira de 100 mil beneficiários em todo o Estado de São Paulo, principalmente na capital, e mais de 70% estão na categoria corporate/PME.

Em 2019, a companhia faturou R\$ 103 milhões, com sinistralidade caixa de 85,2%. A Notre Dame prevê sinergias operacionais e administrativas relevantes com as operações na região metropolitana de São Paulo.

Ontem a ação GNDI3 encerrou cotada a R\$ 65,57 com desvalorização de 3,6% no ano.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



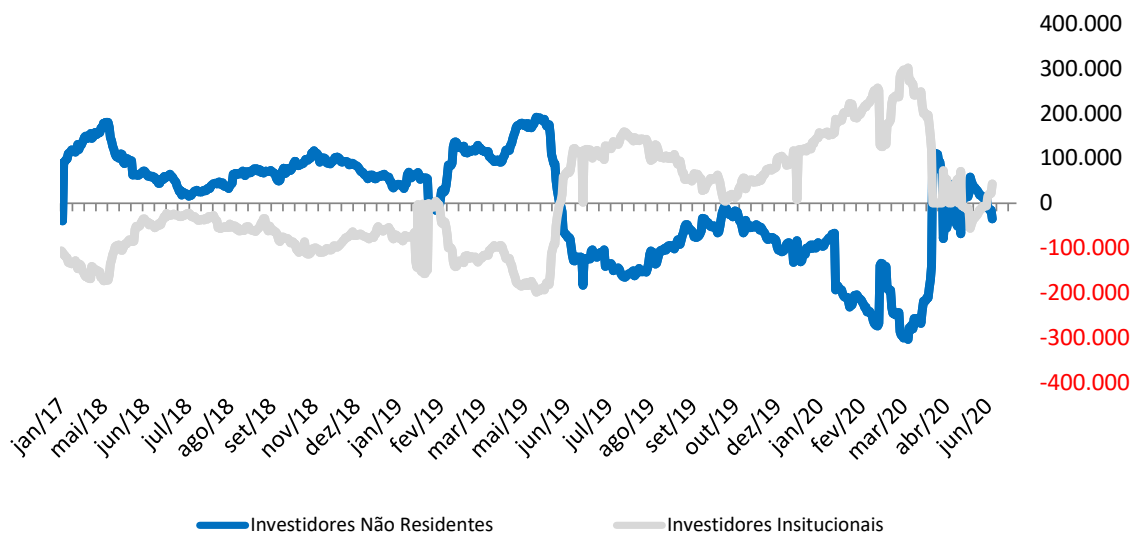
Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 10/08/20
(*Estimativa ainda não confirmada pela B3)

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	10/8/20	Mês	Ano
Saldo	130,8	2.419,5	(82.493,6)

Fonte: B3 e Planner Corretora



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	233.059	344.543
Venda	185.502	398.019
Líquido	47.557	-53.476

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.